

# Guerra Junqueiro – Elegia

A alegria da vida, essa alegria d'ouro  
A pouco e pouco em mim vai-se extinguindo, vai...  
Melros alegres de bico loiro,  
Ó melros negros, cantai, cantai!

Ando lívido, arrasto o pobre corpo exangue,  
Que era feito da luz das claras madrugadas...  
Rosas vermelhas da cor do sangue,  
Rosas abri-vos às gargalhadas!

Limpidez virginal, graça d'Anacreonte,  
Mimo, frescura, força, onde é que estais?... não sei!...  
Ó águas vivas, águas do monte,  
Ó águas puras, correi, correi!

Eu sinto-me prostrado em lânguido desmaio,  
E a minha fronte verga exausta para o chão...  
Cedros altivos, sem medo ao raio,  
Cedros erguei-vos pela amplidão!

**Guerra Junqueiro, Poesias Dispersas**